

IMPACTOS COMPORTAMENTAIS E EMOCIONAIS DO ISOLAMENTO SOCIAL PELA COVID-19 EM FAMÍLIAS COM INDIVÍDUOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): UMA REVISÃO

JOICE BARBOSA BITTENCOURT¹; ALESSANDRA BITTENCOURT²; EDUARDA SEDREZ SILVA³; GIANDRIA SILVEIRA⁴; JÉSSICA PUCHALSKI TRETTIM⁵

¹ Universidade Católica de Pelotas (UCPEL) – joice.bittencourt@sou.ucpel.edu.br

² Universidade Federal do Rio Grande (FURG) – alebittencourt_@hotmail.com

³ Universidade Católica de Pelotas (UCPEL) eduarda.sedrez@sou.ucpel.edu.br

⁴ Universidade Católica de Pelotas (UCPEL) – giandria.silveira@sou.ucpel.edu.br

⁵ Universidade Católica de Pelotas (UCPEL) – jessica.treirim@sou.ucpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Segundo o Manual Diagnóstico dos Transtornos Mentais (DSM-5, 2013), o Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por baixa reciprocidade socioemocional, padrões de comportamento restritos e repetitivos, interesses limitados, sensibilidade sensorial atípica, inflexibilidade cognitiva e dificuldades comportamentais. Tendo em vista as restrições em relação à flexibilidade cognitiva, manter uma rotina é fundamental para garantir a qualidade de vida dos indivíduos com TEA e seus cuidadores.

Perante o surgimento do vírus SARS-COV-2 em março de 2020, foram implementadas medidas sanitárias que prevenissem a propagação do vírus, sendo uma delas o isolamento social devido a rápida propagação da doença. As medidas preventivas foram essencialmente prejudiciais aos indivíduos com TEA e seus familiares, tendo em vista que suas rotinas sofreram restrições abruptas. Diante disso, o presente resumo objetivou revisar a literatura sobre os impactos comportamentais e emocionais do isolamento social pela Covid-19 em famílias com indivíduos com TEA.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão para o qual os artigos foram selecionados através de uma pesquisa com base em títulos e resumos em uma plataforma de dados - Pubmed – incluindo estudos de pesquisa desde março de 2020 até o momento presente. As buscas foram realizadas em agosto de 2023, sendo utilizados os seguintes termos: (COVID-19) AND (autism or ASD) AND (children). Qualquer estudo que não avaliasse as consequências da pandemia de COVID-19 em relação a crianças com TEA foi descartado.

Os critérios de seleção e elegibilidade dos artigos foram: A etapa 1 revisou os títulos e resumos de cada publicação para analisar sua relevância e a etapa 2 acessou os artigos completos para verificar sua elegibilidade após a revisão inicial. Foram descartados os artigos que não apontavam os impactos da pandemia nos cuidadores ou que apresentavam outros transtornos do neurodesenvolvimento como parte do estudo. Além disso, os artigos selecionados deveriam atender aos critérios de: (a) o impacto psicológico e comportamental do isolamento social durante o período pandêmico; (b) aplicados à população TEA e seus cuidadores. Para maximizar a consistência, ambas as fases de seleção foram realizadas independentemente por um dos dois pares de revisores.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente estudo se dedicou a revisar e compreender os impactos psicológicos e emocionais da Pandemia por Covid-19 em famílias de indivíduos com TEA. Para subsidiar a discussão, foram tomados como base, três artigos com coleta de dados durante o período do ano de 2020. O trabalho encontra-se em estágio inicial e pretende fornecer subsídios para um futuro Trabalho de Conclusão do Curso de Psicologia, bem como a formulação de futuro artigo científico para submissão em revista especializada, com coleta de dados própria.

O estudo de Amorim e demais colaboradores (2020) averiguou os efeitos da pandemia de COVID-19 na população com TEA e seus cuidadores. Os resultados demonstraram que muitos indivíduos com TEA tiveram dificuldade em compreender a pandemia e suas medidas preventivas, devido aos desafios característicos do TEA, como a dificuldade em compreender conceitos abstratos e adaptações na rotina. O estudo demonstra ainda que houve um agravamento nos sintomas relativos ao TEA, dos quais se destacam a irritabilidade, hiperatividade, comportamentos estereotipados, dificuldades de comunicação e distúrbios do sono e apetite. É referido, ainda, que os familiares também experienciaram um aumento expressivo nos níveis de ansiedade, denotando uma equivalência entre a gravidade dos sintomas dos indivíduos com TEA e a ansiedade dos cuidadores. Esses resultados destacam a necessidade de intervenções específicas para oferecer suporte a esse público durante o período de isolamento social causado pela pandemia (AMORIM et al., 2020).

Já em Colizzi et al. (2020), examinou-se o impacto da pandemia de COVID-19 em indivíduos com TEA na região da Itália Setentrional. Os resultados demonstraram que grande parte dos pais de crianças com TEA considerou o período de isolamento social desafiador e mais dispendioso do que o anterior, com um aumento de adversidades na administração das atividades diárias das crianças, bem como foi possível notar comportamentos interferentes mais intensos e com maior frequência em mais de um terço das crianças com TEA. O estudo identificou, ainda, fatores de risco como problemas de comportamento pré-existentes, que tornaram as crianças mais propensas a experimentar comportamentos interferentes intensos durante a pandemia. As necessidades percebidas pelas famílias incluíam apoio dos serviços de saúde em casa e relaxamento das restrições da pandemia (COLIZZI et al., 2020).

Ainda, na mesma linha do estudo anterior de Amorim et. al (2020), os resultados de Colizi e colegas (2020) reforçam a necessidade de fornecer apoio adaptado às famílias com indivíduos com TEA. Também enfatizam a importância da compreensão de fatores pré-existentes, como dificuldades de comportamento que influenciam a resposta das pessoas com TEA a situações de crise - como uma pandemia – para planejar e gerenciar intervenções adequadas.

Na mesma esteira, Mutluer et. al. (2020) investigou os impactos da pandemia de COVID-19 na população com TEA. Neste estudo, pode-se verificar que muitos indivíduos com TEA tiveram dificuldades em compreender a pandemia e seguir as medidas de prevenção devido aos desafios inerentes ao transtorno, tais como a compreensão de conceitos abstratos e a adaptação a mudanças na rotina. Além disso, o estudo apresenta relatos de piora em sintomas relacionados ao TEA, incluindo irritabilidade, hiperatividade, comportamentos estereotipados, problemas de comunicação e alterações no sono e apetite durante a pandemia.

Observou-se, ainda, que a qualidade do sono das pessoas com TEA também apresentou uma piora, acompanhada de um aumento na hipersensibilidade. O

estudo de Mutluer e colegas (2020) demonstra que os cuidadores desses sujeitos experienciaram níveis elevados de ansiedade, bem como a gravidade dos sintomas do TEA correlacionou-se com a ansiedade dos cuidadores. Os resultados destacam a necessidade de intervenções específicas para apoiar pessoas com TEA e seus cuidadores durante a pandemia, incluindo recursos educacionais adaptados e estratégias para lidar com os sintomas do TEA e o estresse relacionado à pandemia, bem como a importância de futuras investigações nessa área (MUTLUER; DOENYAS; ASLAN, 2020).

4. CONCLUSÕES

O presente trabalho se propôs a investigar e compreender os impactos psicológicos e emocionais da pandemia por Covid-19 em famílias de indivíduos com Transtorno do Espectro Autista. A metodologia adotada para a construção deste resumo foi de uma revisão da literatura. Como base científica da investigação, optou-se por utilizar três artigos com objetivos e métodos similares e que coletaram seus dados durante o período do ano de 2020.

Conclui-se que o isolamento social implicou no agravamento de sintomas característicos de indivíduos com TEA em função das modificações na rotina, ausência de intervenções terapêuticas, bem como na redução do convívio social. Em relação aos cuidadores, a redução da rede de apoio e a intensidade dos sintomas comportamentais e emocionais dos indivíduos com TEA foram fatores agravantes para verificação do aumento dos níveis de estresse e ansiedade. Mais estudos são necessários para avaliar a curto e longo prazo os impactos da pandemia nas famílias e nos indivíduos com TEA.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION - APA. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. Porto Alegre: **Artmed**, 2014.

AMORIM R.; CATARINO S.; MIRAGAIA P.; FERRERAS C.; VIANA V.; GUARDIANO M. Impacto de la COVID-19 en niños con trastorno del espectro autista. **Rev Neurol** 2020; 71 (08):285-291 doi: 10.33588/rn.7108.2020381

COLIZZI, M.; SIRONI, E.; ANTONINI, F.; CICERI, M.L.; BOVO, C.; ZOCCANTE, L. Psychosocial and Behavioral Impact of COVID-19 in autism spectrum disorder: An Online Parent Survey. **Brain Sci.** 2020. 10, 341. <https://doi.org/10.3390/brainsci10060341>

MUTLUER T; DOENYAS C; ASLAN. Genc H. Behavioral Implications of the Covid-19 Process for Autism Spectrum Disorder, and Individuals' Comprehension of and Reactions to the Pandemic Conditions. 2020. **Front. Psychiatry** 11:561882. doi: 10.3389/fpsyt.2020.561882